

# **JUVENTUDES: CONTINUIDADES E RUPTURAS DIANTE DAS TRADIÇÕES A PARTIR DE EZEQUIEL 18**

*Humberto Maiztegui Gonçalves*

## **1. Tradições e juventudes: ruptura e continuidade**

A palavra “tradição” parece não combinar com a palavra “juventude”. Juventude sempre evoca o rompimento, o novo. Tradição evoca o “passado”, o que é “comum”, “usual”. No entanto, alguns dados da realidade colocam sob questão este “senso comum”. Há juventudes que cultuam tradições folclóricas. Há juventudes que se sentem bem encontrando sentido na preservação de idiomas familiares, rituais, costumes e até da mitologia recebida dos seus ancestrais. Certamente aqui encontramos as juventudes indígenas, quilombolas, carnavalescas, etc. Dentro destas convergências entre juventudes e tradições também encontramos aquelas que participam da vida religiosa e comunitária cristã dentro do universo de cada igreja.

Segundo o Dicionário Brasileiro de Teologia, “tradição” pode ser entendida a partir de duas palavras latinas: “*traditio e traditium*”. A *traditio* refere-se àquilo que é transmitido de forma oral ou escrita ou ao processo de transmissão coletiva e sua preservação. A *traditium* é o que é preservado de uma geração para outra, incluindo costumes e práticas rituais ou gestuais passadas pela imitação de pessoas mais velhas por pessoas mais novas<sup>1</sup>. Certamente que nossas práticas culturais e religiosas bebem de ambas as formas. Temos a Bíblia como grande tradição, mas temos inúmeras práticas e rituais que foram sendo consolidados e transmitidos por convívio e por imitação através dos séculos. As juventudes preservam algumas tradições pela convivência, outras pela leitura ou audição em diversos ambientes, mas, também, criam tradições como as que caracterizam as diversas “tribos” e tendências em todas as áreas, inclusive na vida religiosa. Há tradições desenvolvidas pelas juventudes que são releituras de outras anteriores, há tradições que surgem como rompimento ou contracultura.

Esse movimento de tensão traditiva entre ruptura e continuidade, que atinge toda a sociedade, mas particularmente as juventudes, é uma questão permanente, principalmente quando se enfrentam mudanças bruscas na sua forma de vida ou no contexto político, econômico, ideológico, cultural e/ou religioso. Neste artigo escolhemos um destes momentos para explorarmos o complexo de relações que emergem da relação entre tradições, juventudes e contexto.

1. Paulo Moisés NERBAS. *Tradição e tradições*, DBT, p. 1000.

## 2. O resgate da tradição e a busca do novo em Ezequiel 18

Segundo indica W. Gruen o profeta Ezequiel começou sua atuação ainda jovem e fez jus ao significado do seu nome: “Deus há de fortalecer”<sup>2</sup>. Membro de uma família sacerdotal influente de Jerusalém foi com os exilados para a Babilônia, em 597 a.C. Passou a morar em lugar chamado Tel Abib ou Tel Aviv, que pode significar: “o monte de ruína do tempo do dilúvio”<sup>3</sup> ou “colina das espigas”<sup>4</sup>. Mesmo assim parece ser um lugar distante e abandonado destinado ao assentamento da ex-elite de Jerusalém<sup>5</sup>. Pouco depois de chegar a essa terra estranha sua esposa, possivelmente jovem e sem deixar filhos, morreu (Ez 24,18). Junto a esta desgraça pessoal, ele que vinha de uma família sacerdotal em Jerusalém, recebe a notícia de que o templo, onde tinha servido a Deus a maior parte de sua vida, tinha sido completamente destruído pelos opressores do seu povo (Ez 25,3). Há sinais de que ele possa ter ficado deprimido, inclusive sem condições de falar por algum tempo, mudo, paralisado diante de tanta desgraça (3,22s e 4,4s).

Diante da tristeza e da desolação o profeta observa entre seus pares jovens a pesada ideia de que estavam pagando o pecado dos seus pais (Ez 18). Certamente este pensamento transitou pela sua própria mente diversas vezes. O povo estava tão abatido e sem esperança que pareciam ossos secos (Ez 37).

O chamado de Ezequiel, portanto, inclui simultaneamente o resgate das tradições como forma de resistência e ruptura em relação às tradições, que se mostravam inimigas da esperança e da fé no projeto libertador de Deus.

No capítulo 18 encontramos o centro desta tensão entre ruptura e continuidade. Comentaristas descrevem este capítulo como: “a exposição didática da libertação da culpa”<sup>6</sup>, da mudança em rumo em lugar do castigo<sup>7</sup>, discussão do dito sapiencial ou da “simples expressão da mentalidade popular”<sup>8</sup>. Enfim, o profeta como jovem diante das juventudes abaladas pela desgraça sente-se receptor da mensagem da continuidade da identidade tradicional (apesar da violência sofrida e vivida) e do novo!

### 2.1 A tensão entre continuidade e ruptura em Ez 18

Vejamos, em primeiro lugar, como se apresenta o capítulo:

2. Wolfgang GRUEN. *O tempo que se chama hoje*, p. 150.
3. Walther ZIMMERLI. *Ezequiel*, p. 16.
4. Wolfgang GRUEN. *O tempo que se chama hoje*, p. 150.
5. Walther ZIMMERLI. *Ezequiel*, p. 16.
6. Walther ZIMMERLI. *Ezequiel*, p. 1.
7. Wolfgang GRUEN. *O tempo que se chama hoje*, p. 153.
8. Teodorico BALLARINI e Gino BRESSAN. *O profetismo bíblico*, p. 56.

- A. 18,1-4 Tensão entre “os fazedores de provérbios” (*moshelim et-hammashal*), a terra de Israel (*adamat Ishrael*), os pais e os filhos.
- B. 18,5-18 A tensão entre *viver conforme a justiça* de Deus ou se desviar da justiça.
- C. 18,19-23 A nova sabedoria que gera esperança: Deus garante a vida do justo e não quer a morte do ímpio (vida acima de tudo).
- B'. 18,24-28 A tensão entre *viver conforme a justiça*, viver na injustiça, a vida e a morte.
- A'. 18,29-32 A tensão entre a “casa de Israel” (*beit Israel*), os caminhos retos e tortuosos, a vida e a morte.

#### 2.1.1 A continuidade da terra fértil e a ruptura com a casa da injustiça

A primeira e última parte (v. 1-4 e 29-32) funcionam como marcos da tensão entre as tradições da “terra” (*'adamah*) de Israel e da “casa” de Israel. Resulta muito chamativo que Ezequiel use o termo *adamah* que significa “roça”, “solo”, “terra cultivável” e não *'eretz*, que significa “país” ou “território”. Especialmente quando o profeta e seu auditório se encontram em uma terra estrangeira, longe da pátria. A partir disso podemos considerar várias possibilidades:

- a. Ele quer dizer que onde está o povo está sua terra fértil (no sentido da esperança da frutificação e da sobrevivência).
- b. Ele quer evocar a criação no sentido da *adamah* ser a matéria-prima da vida humana e assim enfatizar a vida sobre a morte (cf. Gn 2,7).

Ambas as possibilidades encontram eco dentro do livro de Ezequiel. Toda a sua profecia tenta demonstrar que o Deus de Israel não foi “morto” em Jerusalém, mas se encontra junto do seu povo em Tel Aviv! Portanto, onde está o povo está a *adamah* de Israel (Ez 37,27). Ezequiel também propõe uma recriação do povo (Ez 11,19; 18,31; 36,26).

Quando se refere à casa de Israel fala do que ficou para trás. A Casa de Israel era a denominação para seus governantes, suas elites de poder, das quais a família de Ezequiel fazia parte, assim como a maior parte das famílias exiladas. Essas tradições é que tinham levado à morte, agora sobre o solo fértil de Israel novas tradições de vida deviam frutificar (Ez 3,7; 12,9; 44,6; entre outras).

#### 2.1.2 A continuidade da tradição da retribuição e a ruptura com a transmissão e imutabilidade da culpa

Os dois textos que rodeiam o centro do capítulo oferecem listas do que seria a vida do “justo” e do que se desvia da justiça. Resulta fácil perceber o paralelismo entre 18,5-18 e 18,24-28. No v. 5 é apresentado “o homem que se torna *justo* e que julga com *justiça*” e no v. 24a mostra o avesso desta conduta quando “desviando-se o *justo* da

*justiça pratica a iniquidade*”. Nos v. 6-9 uma primeira lista indica que a prática da justiça inclui o respeito às tradições culturais e aos relacionamentos humanos e familiares (v. 6), não participar da opressão e da exploração econômica sendo solidário (v. 7-8) e o respeito às tradições legais – escritas – do povo de Israel (v. 9a). Então o profeta emite a sentença tradicional: “o justo certamente viverá” (v. 9b). Por outro lado, os v. 24b-26 oferecem uma listagem semelhante no desrespeito às tradições culturais (praticar abominação), à prática da justiça social e econômica (transgressões) e ao direito (v. 25). Então o profeta emite a sentença tradicional: “desviando-se o justo da justiça... morrerá” (v. 26).

Até aqui Ezequiel está falando o que diz o “senso comum” sobre o que é “ser justo” ou “ser injusto ou ímpio”: a justiça leva à vida, a injustiça leva à morte. Nos v. 10-13 repete a lista ao contrário falando de filho injusto do homem justo. Com a sentença final: “certamente morrerá” (v. 13b). Apresentando ainda o filho deste como justo e, portanto, merecedor da vida nos versículos seguintes (15-18). Rompe assim, pela mesma lógica tradicional, com a transmissão da culpa que se apresenta como imprópria para quem vive na justiça. Nos v. 27-28 faz algo semelhante rompendo ainda mais com o pensamento tradicional ao apontar para a possibilidade da conversão do injusto, transformando em sentença de morte em vida. Isto é, não apenas de uma geração para outra, mas na mesma pessoa!

2.1.3 Continuidade do princípio da justiça e ruptura com o princípio da morte: Deus não quer nenhuma morte!

Chegamos ao centro do texto, onde Ezequiel mostra o eixo, o ponto de mutação, a nova revelação das juventudes submetidas ao sofrimento, ao desespero, à violência, à culpa, à falta de perspectivas. Os v. 19-20 dirigem-se ao auditório dizendo: “e vocês dizem: por esta razão não leva o filho a iniquidade do pai?” Então retoma a lógica tradicional afirmando: quem pratica a justiça viverá; quem se desvia da justiça morrerá! Até aqui parece que a tese de Ezequiel foi suficientemente demonstrada. Ele reforma a tradição sem romper com ela. No entanto, como gostam de fazer as juventudes não se conforma com isso, vai além (v. 21-23). A razão da possibilidade da conversão como superação da culpa não apenas a prática da justiça, mas o caráter antimorte de Deus que não deseja a morte de ninguém, nem mesmo do ímpio! Eis aqui o novo! A total ruptura com as tradições limitadas a dicotomia vida-morte.

### **3. Continuidades e rupturas nos contextos de violência e desesperança, ontem e hoje**

Cabe reafirmar que a continuidade e ruptura são dadas pela mudança de contexto, pelos novos desafios, especialmente sentido pelas juventudes que vivem a desesperança e desejam a vida. Ezequiel, partindo da sua própria experiência existencial e espiritual, sentiu-se chamado para o desafio de “desconstruir” os mecanismos tradicionais a partir dos seus próprios princípios e da nova revelação de afirmação radical da vida sobre a morte.

Chama a atenção o caráter claramente masculino do texto. Ezequiel dirigia-se às pessoas do sexo masculino. Seria seu auditório apenas formado de homens? Seriam os

homens jovens – filhos – os mais afetados pela lógica da morte e do desespero? Bem, sejam quais forem os condicionamentos contextuais de Ezequiel, podemos traçar um paralelo com a sociedade atual. Hoje os jovens do sexo masculino, entre 18 e 25 anos, são as principais vítimas de um verdadeiro genocídio.

Este fato vem sendo denunciado na campanha da Rede Ecumênica da Juventude contra a violência<sup>9</sup> e as estatísticas indicam que no Brasil a morte violenta de jovens aumentou de 52,9% em 1980 para 72,1% em 2004<sup>10</sup>, e certamente continua a aumentar! Esta realidade desafia todas as tradições e todo o “senso comum”, no sentido de aceitar que pessoas jovens continuem a morrer pelo pecado dos seus pais, ou por qualquer outra razão. Podemos afirmar profeticamente, como eco de Ezequiel, que Deus não se agrada com a morte de ninguém! Permaneceremos culpando as juventudes, ou seus pais, ou iremos buscar juntos o caminho da vida? Devemos procurar os caminhos de ruptura e continuidade que nos permitam abraçar coletivamente a esperança da vida contra toda morte.

*Humberto Maiztegui Gonçalves*  
Porto Alegre RS (humbertox@uol.com.br)

9. Disponível em <http://www.redeecumenicadajuventude.org.br/noticias-conteudo.asp?cod=1333>.

10. Disponível em <http://blog.planalto.gov.br/mapa-da-violencia-2011-aponta-causas-de-homicidios-entre-jovens-no-brasil> e <http://www.sangari.com/mapadaviolencia>.